



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

José Robson dos Santos Costa Júnior¹; Taís Silva de Oliveira Brandão²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: robson.jr.eng@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tbrandao@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Agroindústria familiar; Potencial agrícola; Beneficiamento.

INTRODUÇÃO

Historicamente a agroindústria nasceu a partir das atividades agrícolas (BELIK, 2007). Atividades estas que desde a antiguidade incluem matérias primas alimentares e não alimentares, que eram beneficiadas, conservadas transportadas e comercializadas de forma acessível ao consumidor (GIARRACA, TEUBAL, 2006; BELIK, 2007).

A definição de agroindústrias familiares ainda é recente e, ao mesmo tempo, obscuro na literatura brasileira, visto que, este leva tanto em consideração os aspectos qualitativos, bem como, os quantitativos dependendo da realidade socioeconômica e mercadológica a qual o empreendimento estiver inserido. O que torna arriscado à constituição de um conceito único e a viabilização de um modelo pré-definido (WESZ JUNIOR, TRENTIN e FILIPPI, 2006).

A relevância da agroindústria familiar no desenvolvimento brasileiro pode ser constatada sob vários aspectos, dentre eles benefícios de natureza econômica, social e cultural para o meio rural (TORREZAN, 2017). Diante da relevância da agroindústria familiar o objetivo desse trabalho foi a elaboração de um levantamento teórico abrangendo a agroindústria e suas variações, de maneira especial, a agroindústria familiar no Brasil, bem como sua importância e vivências.

METODOLOGIA

Um levantamento bibliográfico foi realizado, tomando como base dados de artigos publicados no período entre 1984 e 2020. Tais estudos foram encontrados na literatura a partir da busca pelas palavras-chave: *agroindústria; agroindústria familiar; produtos da agroindústria familiar brasileira*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Agroindústria: Conceito e classificações

O conceito de agroindústria não é consolidado e é trabalhado de maneiras variáveis por diversos autores, principalmente no Brasil já que é mencionado por autores como Buonafina (2017), como o país com o maior potencial agrícola do mundo. Mendes e Junior (2007) definem a agroindústria como sendo a unidade produtora integrante dos segmentos localizados nos níveis de suprimento à produção, transformação e acondicionamento, e processa o produto agrícola, em primeira ou segunda transformação, para sua utilização intermediária ou final.

Na literatura há diversas maneiras de classificação dessas estruturas fabris e, que tomam como referência a variação de parâmetros específicos dessas unidades para diferenciá-las. Uma das formas de caracterização dessas instalações procede de acordo com a atividade referente a sua área de atuação e o tipo dos produtos fabricados.

Rural (2020) exemplifica que tais produtos podem ser oriundos da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. Já Araújo (2005) classifica a agroindústria levando em conta a funcionalidade básica dos produtos derivados das instalações, categorizando-as em: alimentares e não-alimentares. Tratando-se das legislações relacionadas, a lei nº 10.256 disposta por Brasil (2001) de 9 de julho de 2001 institui que essas instalações podem ser classificadas em dois principais segmentos: rudimentares e complexas.

2. Agroindústria familiar

Apesar de aparentemente mostrar-se um conceito um tanto abstrato é possível encontrar na literatura, autores que apresentam uma concepção consistente da estrutura física desse tipo de indústria, como Prezotto (2002), que idealiza a agroindústria familiar como um determinado tipo de instalação onde é realizada a fabricação de produtos agrícolas e/ou pecuários, sendo todos oriundos prioritariamente da própria matéria-prima cultivada na propriedade familiar.

De acordo com a Lei 11.326, exteriorizada por Brasil (2017), uma empresa familiar rural expressa-se no empreendimento que visa o beneficiamento, processamento ou comercialização de produtos agropecuários, ou até mesmo prestação de serviços de turismo rural. Para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais); ter metade da força de trabalho familiar; atividade agrícola no estabelecimento deve compor, no mínimo, metade da renda familiar; e ter gestão estritamente familiar.

3. Importância da agroindústria familiar

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO (2017), a importância da agricultura familiar apoia-se nos seguintes pontos: está intrinsecamente vinculada à segurança alimentar e nutricional; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada e salvaguardar a agrobiodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais; representa uma oportunidade para impulsionar as economias locais, especialmente quando combinada com políticas específicas destinadas a promover a proteção social e o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento rural sustentável.

Tratando-se do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), emitiu dados em 2006, apresentando 5,2 milhões de estabelecimentos agropecuários, dos quais 4,4 milhões eram classificados como familiares e respondiam por 74,4% do pessoal ocupado na agricultura brasileira. Nesse contexto, é importante analisar a contribuição da agricultura familiar na economia, responsáveis por aproximadamente 54 bilhões de reais do PIB, mostra Nichele e Waquil (2011).

4. Desafios enfrentados pela agroindústria familiar

De acordo com Leonardi *et al.* (2010) as principais adversidades enfrentadas pelas agroindústrias familiares se referem à adequação da legislação, e Neumann (2007) explica que isso acontece, pois, a garantia da qualidade de produtos produzidos em larga escala está diretamente ligada à padronização dos processos de produção e essa padronização requer investimentos altos em maquinário e instalações, o que traz dificuldades para as classes menos favorecidas de agricultores, com menor poder aquisitivo.

Outro aspecto percebido por Aguirre (2018) foi o fato de que a agroindústria está situada de maneira estremada e desproporcional no mercado do agronegócio. Por ser, na maioria das vezes, autônoma, e não estar associada em Redes, acaba enfrentando entraves no mercado, pois os custos aumentam, conseqüentemente deverá subir os valores dos produtos e com isso diminuir as vendas.

5. Produtos da agroindústria familiar

O diferencial dos produtos da agroindústria familiar reside, portanto, no fato de serem mais naturais, seja quanto a seu aspecto nutricional, seja quanto às suas condições

de produção, tais como, por exemplo, as características da região ou um reduzido impacto ambiental (CARDOSO, RÜBENSAM, 2011).

Imlau e Gasparetto (2014) mostram que esses produtos apresentam uma comercialização expressivamente desproporcional quando comparados aos industrializados em grande escala, mesmo sendo considerados pelos consumidores, produtos de sabor, originalidade e qualidade superior, como é apresentado no trabalho de Hahn *et al.* (2017), e isso ocorre pela impertinente logística para torna-los acessíveis, a falta de marketing, mas principalmente, o alto custo do produto

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A agroindústria familiar representa um estabelecimento com grande potencial comercial, visto que, a demanda dos produtos derivados desta tende a aumentar com o decorrer do tempo. Além de representar um patrimônio de relevante importância social, cultural e até mesmo econômica se tratando do Brasil. Contudo, apesar de tais virtudes, essas organizações vivenciam grandes dificuldades provenientes do sistema mercadológico e legislativo atual, entraves que não são atendidos de forma efetiva pelo Estado. O reverter dessa situação pode se dar como o apoio governamental através de fornecimento de conhecimento técnico e auxílio financeiro de forma a catalisar a adequação as normas de qualidade estabelecidas. Para mais, a formação de redes cooperativas se mostra uma alternativa bastante viável, contribuindo não só no aparo para esses pequenos produtores, mas também aprimorando as condições para negociações de compra de insumo e vazão de suas produções.

REFERÊNCIAS

- AGRICULTURA, Organização das Nações Unidas Para Alimentação e. **Plataforma de conhecimentos sobre agricultura familiar.** 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming/detail/es/c/1174960/>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- AGUIRRE, Andressa Arigony; MARTINS, Alessandra Machado; MENEZES, Leonardo de Melo. **Dificuldades encontradas durante o processo de legalização das agroindústrias no município de Santana do Livramento – RS.** 2018. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/1030>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- ARAÚJO, Massilon J.. **Fundamentos do Agronegócio.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005
- BELIK, Walter. Agroindústria e política agroindustrial no Brasil. **Nead Estudos:** Dimensões do agronegócio brasileiro políticas, instituições e perspectivas, Brasília, v. 1, n. 1, p. 141-168, maio 2007. Disponível em: https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Agronegocios/Dimensoes_do_agronegocio_brasil.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 10.256, de 9 de Julho de 2001.** Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10256.htm. Acesso em: 12 jul. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017.** Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Unidade%20Familiar,Familiar%20e%20empreendimentos%20familiares%20rurais.. Acesso em: 25 jul. 2020.
- BUONAFINA, Júlia. **Produtividade agropecuária do Brasil é uma das que mais crescem, diz estudo.** 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-05/produtividade-agropecuaria-do-brasil-e-uma-das-que-mais-crescem-diz-estudo#>. Acesso em: 11 jul. 2020.

CARDOSO, Susana; RÜBENSAM, Jane Maria. **Elaboração e Avaliação de Projetos para Agroindústrias**. Editora Ufrgs, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 7-62, maio 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56453/000855966.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jul. 2020.

GIARRACCA, Norma; TEUBAL, Miguel. **As grandes empresas e os produtores rurais**. 2006. Jornal UNESP nº211. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/211/supleb.php>. Acesso em: 11 jul. 2020.

HAHN, Cláudia Luisa *et al.* **Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense – Rio Grande do Sul – Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n21/a17v38n21p05.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

IMLAU, Jhonatan Munaretto; GASPARETTO, Valdirene. **AGREGAÇÃO DE VALOR: ESTUDO EM UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE HORTIFRUTIGRANJEIROS**. 2014. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/142_421.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário: Agroindústria rural nos estabelecimentos agropecuários, segundo indicadores da agricultura familiar e não familiar**. 2006. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1278>. Acesso em: 09 jul. 2020.

LEONARDI, Alex *et al.* **Redes de cooperação em agroindústrias familiares: a Casa da Quarta Colônia. Teoria e Evidência Econômica**, Porto Alegre, v. 32, n. 16, p. 42-59, jul. 2016.

MARGARIDO, Mario Antonio. **Transmissão de preços internacionais de suco de laranja para preços ao nível de produtor de laranja no Estado de São Paulo**. 1984. Disponível em: ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tese/margarido_1994/. Acesso em: 8 jul. 2020.

NEUMANN, P.S. *et al.* **A agroindústria familiar de vinho na região da quarta colônia do Rio Grande do Sul**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Agricultura Familiar, Políticas Públicas e Inclusão Social, 2007. 1 CD.

NICHELE, Fernanda Severo; WAQUIL, Paulo Dabdab. **Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque da teoria das convenções**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v41n12/a20211cr4682.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

PREZOTTO, Leomar Luiz. Uma concepção de agroindustrial rural de pequeno porte. **Revista de Ciências Humanas - Edusc: UFSC**, Florianópolis, v. 1, n. 31, p.133-153, abr. 2002.

RURAL, Instituto do Desenvolvimento. **Agroindústria**. 2020. Disponível em: <https://ruraltins.to.gov.br/agroindustria/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TORREZAN, Renata; CASCELLI, Sônia Maria Ferreira; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá. **Agroindústria familiar: aspectos a serem considerados na sua implantação**. Brasília, Df: Embrapa, 2017.

WESZ JUNIOR, Valdemar João; TRENTIN, Iran Carlos Lovis; FILIPPI, Eduardo Ernesto. **A IMPORTÂNCIA DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS RURAIS**. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/eduardo-ernesto-filippi/wesz-jr-valdemar-joao-trentin-iran-carlos-lovis-filippi-e-e-a-importancia-da-agroindustrializacao-nas-estrategias-de-reproducao-das-familias-rurais-in-xliv-congresso-da-sociedade-brasileira-de-economia-e-sociologia-rural-2006-fortaleza-ce-anais-do-xliv>. Acesso em: 07 jul. 2020.